



Todo mundo ligado na Macmania deve saber que os processadores do Macintosh são fruto de uma aliança entre a Apple (inventora do Mac), a IBM (inventora e fabricante do chip) e a Motorola (desenvolvedora e fabricante do chip). A novidade é que a aliança tem sido conturbada por conflitos de interesses que podem pôr em risco a viabilidade da própria plataforma.

O desenvolvimento de processadores é uma parcela pequena das atividades da Motorola, que está muito mais preocupada em competir no mercado de comunicação móvel. Já o negócio da IBM sempre foi fazer processadores para aplicações de servidores, e o chip PowerPC dos Macs é um subproduto dessa tecnologia. A Motorola é especializada em tecnologia de processamento de sinal (DSP), e foi baseada nela que criou o AltiVec (Velocity Engine), o “ô do borogodó” do chip G4, uma espécie de MMX melhorado.

A IBM não se interessou inicialmente pelo AltiVec, deixando a Motorola sozinha no desenvolvimento do G4. Esta já tinha se desentendido com a Apple no episódio do fim dos clones (que ela fabricava e não pôde mais fabricar). Logo a IBM se arrependeu de desdenhar a Motorola, entre outras razões, por ter sido comissionada para produzir o chip do futuro console da Nintendo, o Dolphin. Este certamente terá uma tecnologia similar ao AltiVec (afinal, o PlayStation 2 tem); a IBM não queria licenciar o AltiVec, mas acabou sendo forçada a isso. Agora a Motorola está às voltas com boatos de que vem impedindo que a IBM lance versões próprias, mais rápidas e baratas, do chip PowerPC. Para complicar ainda mais, ela está em crise interna. Ano passado, os Macs dos funcionários (que usam chips feitos em casa) foram substituídos arbitrariamente por máquinas Wintel.

Engenheiros talentosos foram contratados pela concorrência. A Apple teve seu lucro reduzido, por-

que a Motorola não conseguiu produzir chips G4 suficientes para atender à demanda.

A IBM tem condições de fazer, agora, chips G4 de pelo menos 650 MHz. Uma nova tecnologia de fabricação, chamada PREVAIL, poderia decuplicar essa velocidade em três anos. Mas os chips acima de 500 MHz da IBM aparentemente não estão saindo por uma imposição contratual da Motorola, que, como sabemos, atinge apenas 500 MHz. Enquanto isso, a AMD usou a tecnologia de chip de cobre – inventada e licenciada pela Motorola! – para fabricar

Chips em crise



o chip Athlon de 1 gigahertz. E a Intel também já tem seu Pentium de 1 GHz.

Agora, não me venham lembrar que os chips G4 rodam mais depressa por MHz que os da Intel ou AMD. O ponto aqui é que a diferença de clock conta muito em termos de mercado e marketing; na prática, o dobro de diferença em favor do Intel-compatível é suficiente para

obliterar a vantagem do PowerPC.

O que a Apple pode fazer em curto prazo para salvar a pele? Aqui vão algumas sugestões:

- Contornar o problema do clock fazendo Macs com dois processadores. Com o Mac OS X isso será possível, mas máquinas Wintel com dois chips existem há anos e não são muito comuns. Razão: um chip só de 1 GHz é mais eficiente e barato que dois de 500 MHz.

- Desistir do PowerPC e adotar a plataforma de hardware da Intel. Com o Mac OS X isso seria possível, mas criaria uma enorme confusão na linha de produtos, além de ter efeitos negativos no marketing por contradizer diretamente a alegada vantagem do PPC. Pior: ao

permitir rodar o Mac OS em PCs, a Apple perderia a parte principal da sua fonte de renda – o hardware próprio. Seria a repetição do desastre dos clones.

- Desistir do PowerPC e usar o chip da Transmeta, o Crusoe, que pode emular praticamente qualquer processador. Há rumores de que até já existe um protótipo de Mac com esse chip. Adotar o Crusoe significaria, talvez, estacionar o desenvolvimento do PowerPC. Como o processador tanto pode funcionar como PPC quanto como Intel, é possível que boa parte dos consumidores prefira o “modo Intel”.

Todos esses cenários futuros são possíveis e igualmente alarmantes. Só sabemos de uma coisa: a Apple tem que fazer algo, e depressa, ou não será possível continuar vendendo os Macs com o argumento da velocidade. Vendê-los com base simplesmente em sua beleza física e ergonomia não é suficiente. **M**

MARIO AV

Não se importaria em usar uma máquina Intel, desde que ela rodasse uma versão do Mac OS.

As opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

O que a Apple pode fazer a curto prazo para salvar a pele?